

PASTOR WAYNE JOHNSON  
MARÇO 2010

### **Introdução ao Livro de Esdras**

Três livros do Velho Testamento – Esdras, Neemias e Ester, registram a história do povo de Deus após terem sido literalmente dizimados, por causa do seu pecado.

A fim de entendermos estes livros, precisamos estar cientes da história precedente.

Podemos apenas imaginar o horror – o terror – que o povo sentiu no início do verão do ano de 586 a.C.

Durante 2 anos e meio a cidade de Jerusalém se encontrava constantemente cercada. Todo o alimento e provisão materiais há muito se acabara.

As pessoas andavam pelas ruas, como esqueletos ambulantes, com força apenas para erguer a cabeça.

Zedequias, o rei, fora atado com cadeias de bronze e forçado a ver seus filhos, um por um, serem mortos sem misericórdia, diante de seus olhos.

E para completar o ataque terrível, os babilônios vazaram os olhos de Zedequias o fim de que sua última visão fosse a morte de sua família.

As pessoas foram completamente destruídas – jovens, velhos, doentes – ninguém escapou.

O Templo de Salomão – uma das maravilhas do mundo antigo, fora destruído. Os objetos sagrados saqueados, cortados e rudemente levados para a Babilônia.

O templo foi queimado e para completar, Nabucodonzor liberou seus dez mil soldados nos muros da própria cidade e eles o destruíram totalmente.

**II Reis 25:1-10** Este texto conta sobre o cativo babilônico, liderado por Nabucodonzor, o qual durou 70 anos.

Deus deixou estes três livros – Esdras, Neemias e Ester – para mostrar a volta do povo para Israel.

Quando a nação de Israel foi restaurada, nunca mais a sua antiga glória, teve estabilidade bastante para se tornar o ventre de onde nasceria o Messias Jesus Cristo.

Precisamos entender a cronologia – a sequência no tempo.

Precisamos entender o tempo que serviu de modura para estes livros e onde se encaixaram no cânon de história do Velho Testamento.

**Estes livros são numerados 15, 16 e 17 no Velho Testamento, o qual contém 39 livros – assim sendo mais 22 livros os seguem.**

Porém, na realidade, estes três livros registram os últimos eventos da história do Velho Testamento.

Se os colocássemos no Velho Testamento por ordem na história, seriam os últimos. O tempo de duração de Esdras a Ester é de 100 anos. Se os colocássemos juntos – registrando o tempo – daria um século.

Deixe-me dar-lhe um arcabouço do que estamos falando, através de datas.

Em Esdras 1:1, encontramos a primeira data ‘a primeiro ano de Ciro – 538 a.C. Agora vamos para a última data – Neemias 13:6 – 433 a.C. Um pouco mais de 100 anos – como se cobrisse todos os anos de 1900. Muita coisa pode acontecer em 100 anos. Ester não segue Neemias na história.

Esdras 6:2 – conclui com a história da reconstrução completa do Templo (v. 22). Fim da história. Entre Esdras 6:22 e 7:1- temos mais de 50 anos e é aqui que Ester se encaixa. Onde aconteceram os eventos de Ester? Em Israel ou na Pérsia?

Vejam como a linha do tempo funciona: Esdras 1-6 – então Ester – Depois; Esdras 7 – 10. Finalmente o livro de Neemias.

Estes três livros fazem parte da seção histórica do Velho Testamento. O Velho Testamento é dividido em quatro grandes partes: O Pentateuco – 5 livros – escritos por Moisés – a Torá – a Lei; depois vêm os livros históricos; a seguir os livros poéticos e os da sabedoria e no fim os proféticos.

A segunda parte ( que é a histórica), começa com Josué e termina com Esdras, Neemias e Ester, 12 livros ao todo. A ênfase sobrepujante dada a esta seção é a história especial de Israel. Esta é a história do povo de Deus em relação à terra.

Como chegaram lá? Josué.  
Como a perderam?  
Como a conseguiram de volta?

Esdras e Neemias são importantes, pois registram o terceiro movimento – como conseguiram a terra de volta. Estes livros podem ser chamados; “A volta”.

Estes livros registram a volta dos israelitas à terra.

A Volta do Remanescente Esdras 1:3

v. 3 - “Suba” – isto é o Retorno. Israel deve subir – retornar – voltar a sua terra. Esdras e Neemias escrevem a crônica desse Retorno! Esdras e Neemias combinam no registro do Retorno, mas são individuais ao escreverem sobre o mesmo assunto.

Estes dois livros realmente registram três instituições importantes na vida de Israel como nação.

1. Eles reconstruíram o templo – esta é a história de Esdras 1-6. De fato, o templo, a casa do Senhor – é citado mais de 40 vezes nestes seis capítulos.
2. Esdras 7-10 – a Lei recuperada – a Palavra de Deus. Estava perdida? Não, mas não estava sendo seguida e foi recuperada quando Deus levantou um homem para ensiná-la e o povo ficou disposto a obedecer.
3. – Em Neemias temos a reconstrução dos muros.

Estas foram as atividades deles, mas havia coisas profundas (propósitos profundos) por trás destas atividades e vou dar um destes propósitos para cada uma.

Por que reconstruíram o templo? Levou 20 anos – porque era tão importante? A reconstrução da adoração do Deus único e verdadeiro. Durante todo este tempo, o Deus único e verdadeiro do céu, não possuía um templo, na terra inteira, exigido como testemunho visível de Sua existência – Nem mesmo um!

Hoje, através de nosso imenso país há milhares de templos. Estão lá como testemunhos externos de Jesus Cristo. Mas estes edifícios não produzem vida espiritual. É o que acontece dentro do templo que conta.

Esdras 7 – 10. Ao recuperarem a Lei – qual era o propósito profundo do livro? Era renovar a aliança com Deus, a qual fora quebrada. A Palavra de Deus dava instruções sobre o que era a parte deles. E decidiram ser cumpridores da Palavra.

E a reconstrução dos muros no tempo de Neemias? O propósito profundo deste acontecimento foi a restauração da separação do povo no que dizia respeito ao pecado. O povo de Deus – Seu povo santo. Não era que Deus quisesse um prédio ou precisasse de paredes. Era que Deus queria a adoração verdadeira reconstituída e Ele queria recuperar a aliança e a separação de Seu povo, mostradas pelos muros quebrados.

A primeira leva de cativos a voltar, sob a liderança de Zorobabel – um descendente de Davi e legítimo herdeiro ao trono de Davi. A história de Zorobabel se encontra em Esdras 1-6.

Esdras – um homem de Deus – capítulos 7-12 de Esdras. Deus o escolheu para voltar e ajudar Seu povo a voltar a ter uma base na Palavra de Deus.

Obviamente, a reconstrução dos muros aconteceu sob a liderança de Neemias.

### **Para cada grande projeto:**

1. Deus sempre tem Seu líder, em cujo coração Ele planta a semente deste projeto:
2. Deus sempre dá a este líder coragem e fé,
3. A fim de executar este propósito, completando-o apesar de toda a oposição,
4. Através da confiança em Deus e para glorificá-LO.

Vamos ouvir muitas vezes Esdras e Neemias dizerem que fizeram tal e tal coisas porque a boa mão de Deus estava com eles. Os grandes líderes de Deus sempre glorificam e louvam a Deus.

Por último, vamos dar uma olhada na revelação teológica extraordinária destes livros.

Esdras era um historiador e também professor da Bíblia. Talvez haja uma boa possibilidade que não só tenha escrito o livro que leva seu nome, mas que, na realidade, tenha escrito parte de Neemias e talvez seja o autor de I e II Crônicas.

Esdras 9 – Em três versículos Esdras vai resumir tudo em Esdras, Neemias e Ester, e tudo sob um atributo de Deus. Esta é uma oração de confissão que Esdras está fazendo.

Só podemos entender a graça de Deus quando a colocamos lado a lado com nosso pecado. A última página da Bíblia hebraica é II Crônicas 36.

Primeiro e segundo Crônicas são o sumário de toda a história até este ponto. Esta história começa em Adão.

II Crônicas 36 termina com Israel perdendo a terra e há neste capítulo pelo menos 30 anos em que haviam vivido lá. Esdras nos mostra, neste capítulo, três vezes em que Nabucodonozor invade Israel e leva o povo cativo.

Vs 5-8 – primeira leva de cativos – 605 a.C. Que personagem famoso do Velho Testamento foi levado entre os cativos? DANIEL.

Vs 9-12 – Segunda leva de cativos – 597 a.C. Desta vez Ezequiel é levado cativo.

A última leva de cativos – na qual estamos interessados – está registrada nos versículos 13-21 – 586 a.C.

Em meio a esta deportação, há um pequeno sermão resumindo os pecados de Israel pelos quais estavam sendo deportados.

Mantenho que nunca seremos completamente gratos à graça de Deus ao permitir este povo voltar, a menos que compreendamos completamente o pecado que fez com que Deus os castigasse assim, em primeiro lugar.

V. 14 - o primeiro pecado – imitavam os pagãos. Poluíram a Casa de Deus. O que as pessoas fazem em particular – ou em sociedade – vão acabar fazendo e sacionando na igreja. Imitar os descrentes tornou-se o grande pecado da Igreja de Deus e de muitos crentes.

V. 15 – Como Deus reagiu? Ele enviou profetas/ pregadores.

V. 16a – O povo desprezou a Palavra de Deus. Cada vez que decidimos desobedecer a Palavra de Deus, dando as costas à Ela, dando desculpas por nossos pecados – desprezamos Deus e Sua Palavra.

V 16 – O julgamento chega. Observe como a Bíblia hebraica termina – Leia o versículo 22. É igual a Esdras 1:1.

V. 23 – Este é o fim do Velho Testamento. Menos de 400 anos depois, o Messias nasce em Israel.

## Sermão 2

### O QUE DEUS DIZ, DEUS FAZ!

Esdras nos diz logo no início, que o que acontece é porque Deus vai cumprir uma promessa – o que Deus diz, Deus faz! Não existe nenhum outro escrito no mundo inteiro que contenha tanta profecia. Mas as Escrituras estão cheias de predições! Deus usa a profecia como evidência de quem Ele é e que é digno de confiança!

*Isaías 46:9-10* <sup>9</sup> Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; <sup>10</sup> que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade;

Pode contar com Deus. Ele é sempre fiel a Sua Palavra. Nem uma só coisa falhou de tudo de bom que o Senhor Deus falou. I Reis 8:56 Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que prometera; nem uma só palavra falhou de todas as suas boas promessas, feitas por intermédio de Moisés, seu servo.

Em nenhum escrito, de qualquer outra fonte, temos tanta profecia! Dos mais de 31.000 versículos da Bíblia, mais de 8.000 são proféticos. De todas as pessoas na terra, somos as únicas que sabemos para onde vamos!

Vamos dar uma olhada em Esdras 1-3. Estas três partes nos dirão o que Deus fará para cumprir Sua Palavra.

**Primeira Parte** – vs. 1-4 – proclamação de um rei pagão chamado Círo.

**Segunda Parte** – vs 5-6 – o remanescente sobe – preparação para o retorno.

**Terceira Parte** – vs 7-11 – a restauração dos utensílios do Templo.

V. 11 - A Palavra de Deus predita de Jerusalém para a Babilônia e a Palavra de Deus também predita da Babilônia para Jerusalém. Preste atenção ao versículo 1 – “para que se cumprisse a palavra do Senhor”. Deus predisse as 3 coisas! Como Deus cumpre Sua Palavra? Tipicamente, em primeiro lugar, Deus levanta alguém a quem Ele escolhe – pode ser homem ou mulher.

Esdras 1:1 Círo – que surpresa! Neste caso, ele não é um homem de Deus. É um rei pagão – o rei da Pérsia!

Deus levanta as pessoas que Ele mesmo escolhe. Não é nada por acaso! Deus não é só o Deus de Israel. Ele é o Deus do mundo inteiro.

O que tem a ver Círo e a Pérsia? Nabucodonozor não viveu muito após destruir Israel. Era o ano 596 a.C. e ele morreu em 562 a.C. Seu filho e depois seu neto reinaram. O neto – permitiu que o filho reinasse – um tipo de situação de príncipe regente e o bisneto de Nabucodonozor era Belsazar!

Deus predisse que a Babilônia cairia e caiu! À medida que as coisas iam sendo destruídas na Babilônia – que é o Iraque hoje – a este do que é hoje o Irã, havia outras coisas acontecendo – o Irã era chamado Pérsia.

Voltemos mais uma vez aos tempos bíblicos – na Pérsia – havia duas tribos dominantes – de algum modo rivais – vivendo numa paz hostil – distantes uma da outra, mas na Pérsia. A Norte – a tribo dos Medos e ao Sul – a tribo dos Persas.

Como conta a história secular, o rei dos Medas decidiu dar a filha em casamento ao rei dos Persas (Cambesís), na esperança de que as duas tribos permanecessem intactas, um arranjo puramente político.

Daniel 5:1-6, 23-28

Círo foi o instrumento usado por Deus. Vocês sabem como Círo tomou a cidade da Babilônia? Através de recursos seculares, ele reverteu o curso do rio Eufrates, que passava bem no meio da cidade da Babilônia. Ninguém podia ter derrubado aqueles muros – eram altos demais e largos demais. Casas inteiras eram construídas nos muros e no topo destas casas, podia-se dar uma volta completa pela cidade que era fortificada!

Mas Círo entrou na cidade por onde o rio costumava passar e a saqueou (9 de out.) – 539 a.C. (Daniel 5:30-31). No ano 538 a.c., o primeiro de Círo no trono, Esdras 1:1 de declara que Deus “despertou” Círo.

Esdras 1:1 – Círo é um homem incrível, a esta altura. Ele reina sobre o maior império de toda a história da raça humana.

- Dois milhões de milhas quadradas ou (321,868 km quadradas)
- Dez milhões de pessoas.
- Recebia quinhentos mil quilos em prata, como tributo, por ano.

Mas Círo era bem diferente, em várias maneiras de seus antecessores. Ele sabia que o melhor meio de manter o reino unido era: Nº 1 – dar ao povo conquistado um auto governo e Nº 2 – permitir ao povo manter sua própria religião.

Em 1880 – na Babilônia – um arqueólogo estava escavando e bateu em alguma coisa. Ele parou de cavar e começou a tirar a poeira. Descobriu um enorme cilindro de barro – todo escrito em persa. O cilindro registrava as conquistas de Ciro, o rei de Pérsia. Foi um achado muito importante.

Vou citar parte do que estava escrito no cilindro de Ciro:

“As santas cidades, cujos santuários estavam em ruínas por muito tempo e cujos deuses habitavam no meio destas cidades, fi-los retornar às suas casas e os hospedei em habitações simples. Reuni todos os habitantes e restaurei-lhes as casas.”

Em essência, Ciro restaurava os centros religiosos dos países conquistados.

Estas palavras foram escritas há mais de 2000 anos para que vocês e eu pudéssemos lê-las hoje, pois o cilindro se encontra no Museu Britânico, em Londres, Inglaterra. Há uma réplica deste cilindro, de barro, na cidade de Nova Iorque, nas Nações Unidas.

Já vimos a parte histórica. Agora vamos ver as profecias.

Vs. 1 – o nome Ciro se encontra em duas profecias de Isaías: Isaías 44:21-22, 26,28 e Isaías 45:1-6. Isaías profetizou isto, pelo menos uns 150 anos antes de Ciro nascer.

Por que Deus fez isto? Isaías 45.

Vs. 3 – *“para que saibais que eu sou o Senhor o Deus de Israel”*

Vs. 4 – *“por amor do . . . meu escolhido”*

Vs. 6 – *“para que se saiba, até ao nascente do sol e até ao poente, que além de mim, não há outro”.*

Não existe nenhum outro deus, no céu nem na terra, que pudesse predizer o nome da pessoa que ia trazer Seu povo de volta a Israel. (Daqui a 150 anos, quem será o presidente do Brasil, ou dos Estados Unidos? )

Esta profecia foi feita. E tudo está escrito para nós em Esdras 1 – a fim de mostrar que a Palavra do Senhor se cumpriu. Por que Deus Se interessa em fazer isso? A fim de encorajar nossa fé no Deus em que cremos! Deus cumpre Sua Palavra.

Quando Deus cumpre Sua Palavra, Ele também o faz a Seu tempo – Esdras 1:1a – 538 a.C.

Capítulo 3:10 – registra que lançaram o alicerce do templo em 536 a.C.

No tempo de Deus, Ele escolheu Seu próprio vaso (Ciro) – Jeremias 29:10-14. E tudo aconteceu de acordo com Seu tempo. Deus é o único que pode fazer tal coisa.

Esdras 1, note o versículo 1 – “despertou”- acordou, levantou.

Como Deus fez isso? Alguns historiadores antigos nos dizem que as profecias eram lidas a Ciro por Daniel. Deus moveu-lhe o coração; levantou um homem e também fez Seu povo subir.

Deus está “despertando”- alguns para ir (vs.5) – outros para dar ( vs 6). Os dois são necessários para Deus realizar Sua vontade. O líder e o povo devem ser despertados.

**Sermão 3 Quando Deus vai mudar seu povo**

Você já leu Isaías e Jeremias – já viu suas predições. Em Esdras você lê o cumprimento destas predições. O que Deus diz, Ele faz. O Senhor cumpre Sua Palavra, pode ter certeza.

Esdras 1.

**Nº 1 – Precisamos de pioneiros no ministério do Senhor.** V. 5 – Os pioneiros são as primeiras pessoas que mudam. Muita gente pensa / vê – e até planeja – mas não age. Os pioneiros ao verem a necessidade, agem. O Apóstolo Paulo foi um pioneiro na obra do Senhor.

*A Recuperação Começa*

Em Esdras, a primeira das três cenas é o retorno a Sião, sob a liderança de Zorobabel. Embora este livro tenha o nome de Esdras, o profeta só aparece nele no capítulo 7, quando o encontramos na liderança da segunda parte da recuperação. Zorobabel e a primeira leva – pioneiros da recuperação.

Já se passara uns 70 anos, desde a primeira deportação de judeus pelos babilônios. Embora os primeiros anos devam ter sido difíceis demais, a segunda e a terceira gerações de judeus nascidos no Exílio já havia se adaptado ao ambiente. Embora alguns tivessem ficado por demais à vontade, a ponto de se recusarem a voltar a Judá, quando foi dada a oportunidade, outros, apoiados pelos exemplos e ensinamentos de líderes como Daniel e Ezequiel, mantiveram sua fé nas promessas do Senhor e sua aliança à Terra natal.

Lealdade à obra do Senhor – as pessoas na igreja são tão inconstantes, em geral, hoje em dia. Procuram o que lhes agrada, ao invés de buscarem algo em que possam ajudar!

Vs 3

“Suba” devemos entender isso como uma permissão, um encorajamento para seguir adiante, mas não uma ordem. Os judeus tinham a liberdade de decidir. Temos a mesma liberdade hoje. Cada dia há decisões a se fazer. Salmos 118:24 *Este é o dia que o SENHOR fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.*

Note que os que foram tiveram que *decidir* ir. Esta decisão resultaria em insegurança, dificuldades e sofrimento, à medida que os que voltavam comessem uma comunidade nova e precária. Mas eles tinham um propósito: zelavam para que a fé da comunidade continuasse.

Tudo na obra de Deus ergue-se ou cai – conforme a liderança. Quando Deus quer realizar algo, Ele chama homens e mulheres decididos que desafiam o povo e se tornarem líderes. Uma queda na qualidade das líderes espirituais de uma nação, indica que há problemas pela frente.

**Nº. 2 Precisamos de gente disposta na obra do Senhor.**

Esta é a responsabilidade de cada um - Vs 5.

A restauração da Babilônia começou de modo profundamente instrutivo. O Senhor “despertou” o espírito de Ciro, rei da Pérsia, para fazer uma proclamação por escrito.

Mas nem todos estavam prontos para saírem da Babilônia. Jerusalém e o Templo estavam em ruínas e não atraíam a muitos. Um grande número se sentia bem à vontade na Babilônia e preferiu ficar lá. Não é difícil ver os paralelos entre estes dias e os nossos. Em meio à grande massa de gente que se denomina crente, quão poucos são os que estão prontos a sofrer por Cristo – tornando-se realmente ativos na fé.

Quantos de nós somos realmente ativos em nossa fé? Abrimos a Bíblia – conversamos com Deus em oração e O servimos esta semana?

Deus ordenou a Ciro que fizesse isso, mas Ciro não ordenou ao povo que voltasse a Jerusalém! Deu-lhes apenas a permissão para ir.

Como crentes, devemos estar dispostos a estender a mão, a dar nosso talento e nosso tempo.

### **Nº 3 Precisamos de gente que saiba ofertar.**

V 4. Vamos encarar o problema de frente – é preciso dinheiro para se fazer a obra do Senhor. Deus pode pegar um pouquinho e torná-lo muito – e quando as pessoas dão, isto fortalece os crentes (vs 6).

Às vezes o ofertar vem de fora – vs 6 – dos descrentes. Não ofertamos esperando receber algo em troca – é apenas porque queremos. Ofertamos de boa vontade – não por nos sentirmos culpados – não forçadamente.

Ofertamos com o que podemos – não com avareza – “porque o Senhor ama a quem dá com alegria”.

Quando o tabernáculo ia ser construído, na época de Moisés, o povo se ajuntou aos líderes e fez tudo o que havia em seu poder para dar, a fim de que a obra do Senhor prosperasse. Agora, mais uma vez, o povo se ajuntou e ofertou de acordo com suas possibilidades. Não o fizeram com avareza, porque o registro claramente afirma no início que, como no tempo de Moisés, todos deram de boa vontade.

Vs. 7-11 – Ciro deu.

Ele restituiu os vasos da Casa de Deus. Estes vasos haviam sido feitos na época de Salomão. Eram de metais preciosos – ouro prata e bronze. Havia sido feitos através de ofertas dadas de boa vontade pelo povo ou de metais que Davi recebia das nações que havia conquistado.

Alguns desses vasos eram enormes! O maior chamava-se “grande mar”. Era uma bacia enorme com 3.5 metros em diâmetro, moldado em uma peça única, que podia ser cheia com 41640 litros de água.

Havia bacias de ouro. Havia panelas, pás, ganchos para a carne, garfos, grelhas, cortinas. Havia milhares deles. Todos dados a Deus, usados pelo povo no serviço de Deus e consagrados a Deus.

Estes vasos eram coroas da vitória aos deuses da Babilônia. Contam a história de um país destruído. Que rei, em seu perfeito juízo, ia mandar de volta uns 5000 vasos de ouro e prata? Mas cada peça voltou para casa .

Pessoas dispostas a ofertar – de boa vontade – e pioneiros – são necessários hoje na obra do Senhor.

### **Sermão 4 ESDRAS 2**

Este capítulo tem 70 versículos. Uns 100 nomes próprios mais uns 27 nomes de cidades. Possuía 153 números onde estavam incluídos: 736 cavalos, 245 mulas, 435 camelos e 6.720 jumentos.

### “Os registros de Deus.”

Vendo tudo isto você pode perguntar: Por que há este capítulo na Bíblia? Olhando a passagem alguém perguntar (talvez olhando o capítulo em desespero) – O que posso dizer a este respeito? OU – O que este capítulo está dizendo?

E há toda a diferença do mundo nas mensagens que resultam, dependendo com que pergunta vai começar. Pegue o capítulo, trabalhe nele e veja o que Deus está dizendo a nós.

Os pregadores liberais pegam esta mensagem usando o texto para se encaixar ao que pregam. Não, meus irmãos, temos que pregar a mensagem de Deus de acordo com o capítulo.

O vs. 1 é compacto. Tem o que é essencial – o exílio e a libertação, a volta e a reconstrução.

Esta aventura envolveu uma viagem de quatro meses (1450 km), mais um bocado de fé, coragem e sacrifício. Mesmo após chegarem à Cidade Santa, a vida não ficou mais fácil. Porém à medida que for lendo o registro inspirado, pode ver a liderança providencial do Senhor, do início ao fim. (Rm 8:31) Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

O vs. 2 começa com 11 nomes. Eram os líderes das pessoas. Jesua é Josué – o sumo sacerdote. Não é o mesmo que o livro de Josué. Este nome é mencionado vinte e três vezes nos escritos pós-exílio. Ele teve um papel importante na liderança do remanescente e serviu ao lado de Zorobabel, o governador.

Neemias aqui não é o nosso Neemias conhecido, nem Mordecai é o Mordecai de Ester.

Vs. 3 – filhos de várias pessoas

Vs 3-20 – pessoas relacionadas à famílias – nomes desconhecidos – não sabemos quem são estas pessoas, mas Deus registrou o nome da família delas.

Quando chegamos ao versículo 21, há uma pequena mudança: Os filhos de Belém – pessoas relacionadas à vilas/ cidades.

No vs 36 vemos uma nova categoria de pessoas – os sacerdotes – vs. 36-39.

Vs 40 – nova categoria – os levitas – todos os sacerdotes são levitas, mas nem todos os levitas são sacerdotes.

Vs 41 – os cantores – responsáveis pela música no templo – eram 128. Estes homens louvavam ao Senhor. Sl 137:1,2

Vs. 42 – porteiros – como cerimonialistas – eram em número de 139 – uma multidão para a casa do Senhor. (Sl. 84:10).

Vs 43 – Os Netinins – esta palavra significa “dedicado ou “dado”. Esta palavra se refere aos servos adicionais do templo. Havia muitos deles. V. 54.

Vs 55 – nova categoria – os filhos dos servos de Salomão. Não se sabe muito sobre estas pessoas, mas eram evidentemente uma classe especial de trabalhadores designados por Salomão.

Vs. 58 – aqui os netininos e estes servos aparecem juntos, mostrando que assim serviam no Templo.

Vs 59 – Há algo muito interessante aqui. Umhas 652 pessoas, pertencentes a três famílias – que não puderam mostrar sua descendência. Não puderam provar que eram mesmo israelitas, mas o coração deles estava neste empenho.

Vs 61- três famílias de sacerdotes.

Vs 62 – eles não puderam provar sua descendência sacerdotal.

Vs. 62 – poluídos – não significa pecadores, apenas não satisfaziam a qualificação para o sacerdócio, por isso foram expulsos no vs. 63, até que o sumo-sacerdote lançasse as sortes, a fim de darem o veredito da decisão do Senhor.

Vs 64-67 – só totais de números.

Quantas pessoas – 42.360- 7.337 eram servos. Umhas 51.000 pessoas voltaram a Israel.

Vs 66-67 – totais de animais.

Vs. 68-69 – lista com presentes para o templo e a quantia que custavam.

Vs. 70 – sumário de tudo. É a divisão do capítulo.

### Capítulo 2 – registra duas coisas

**Registro nº 1** – a preservação do povo. Neste capítulo, Deus demonstra que Ele cumpriu Sua promessa de que Seu povo nunca seria destruído.

Esdras 1:3a – a resposta se encontra no capítulo 2.

Jeremias 31:35-36; Jeremias 32:42; Jeremias 33:7-8, 10-11.

Esdras 1:1 – pela palavra de Jeremias. Em geral é um registro da preservação do povo. O capítulo 2 registra o cumprimento da Palavra de Deus, profetizado em Jeremias. Em detalhe, é o registro de um povo chamado.

Pessoas sem nome – Sodoma e Gomorra – todas as pessoas – todos os habitantes – mortos – fogo e enxofre do Senhor.

Mesmo assim, no que diz respeito ao povo de Deus – Ele conhece o nome de cada um. O nome deles mostra as marcas do que aguentaram.

Zorobabel – este nome significa “nascido em Babel”.

Mordecai – está relacionado ao deus estrangeiro Marduque.

Nomes – manchados pelo pecado, escravos. O povo de Deus é preservado, lembrado; além dos que estão numerados.

Vs. 3 - 2.172

Vs. 7 – 1254

“Jeremias 3:14”

Esdras 2, vs. 2 – foram literalmente levados de volta por um herdeiro ao trono de Davi. Este homem – Zorobabel é descendente direto do Rei Davi. Em Judá – cada rei era descendente de Davi. A linhagem de Davi é imortal – Deus prometeu isso a Davi e vemos aqui, que voltaram com Zorobabel.

II Sam. 7:16

Jeremias 33:21-21

O ápice dos descendentes de Davi é Jesus Cristo, que reinará para sempre. Preservação miraculosa – mandar o povo de volta sob a liderança de um herdeiro do rei.

Esdras 2, Versículos 36, 40, 41, 43, 43, 55 – note que há somente duas categorias na restauração da adoração. Deus tinha tudo o que era necessário para fazer em Esdras 2.

Alguns não puderam encontrar seus descendentes. Isto demonstra uma coisa – garante a autenticidade do resto do povo. Os que não puderam provar sua descendência, foram separados. A implicação óbvia é que o resto provou sua herança tribal. Pertenciam a Israel.

Vs 2c e vs 70 – 10 tribos perdidas – NÃO!

Ezequiel 37 – Do mesmo modo como Ezequiel disse no capítulo 37. Duas varas: Judá (Sul) / Israel (Norte). Nos vs. 20-22 vemos isto acontecer em Esdras 2.

Ezequiel 5:5 Assim diz o SENHOR Deus: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela.

A preservação dos judeus e Jerusalém devem servir de prova a cada um de nós que a Palavra de Deus é a verdade. Eles ainda existem hoje. Há judeus entre nós e Jerusalém está nos noticiários quase cada noite.

## **SERMÃO # 5 Reacendendo o Avivamento**

Este capítulo registra os eventos de um período de mais ou menos dois anos, após voltarem a Jerusalém.

1 – Vs. 1-6 – a reconstrução do altar.

2 – Vs 7-13 – o lançamento do alicerce de Templo.

50.000 pessoas em mais de dois anos – Deus registra dois eventos. Estas são as coisas mais importantes que fizeram. Quando o povo voltou a Israel, basicamente encontrou a terra abandonada por mais de 50 anos.

Mas eles não voltaram apenas para sobreviver. Havia um propósito maior. Eles eram iguais a nós. Não estamos aqui, apenas para encher a barriga. Existe um propósito muito maior.

A primeira parte do alicerce foi lançada no sétimo mês, após voltarem e no versículo 8, no segundo mês do segundo ano, 7 meses depois – a segunda parte do alicerce foi lançada. Que alicerces eram estes?

O alicerce nº 2 é fácil. Todos nós o entendemos – era o alicerce para um edifício literal – o Templo. Mas, e o alicerce nº 1? Um sistema sacrificial renovado, que ia restaurar um relacionamento próprio com Deus, era o que estavam revovando, reafirmando – um relacionamento fundamentado e de base.

Esta passagem não é paralela à nossa salvação. Ela trata sobre pessoas que são o povo de Deus. Mas, por causa do pecado nacional, Deus os cortara pelo tronco. Mas, lá em baixo, havia raízes, um pouquinho de vida ainda restava. Este era o povo de Deus e este capítulo ilustra um reavivamento de Seu povo – uma volta às primeiras coisas.

Não se pode reviver o que está morto. Se você não for salvo, não precisa de reavivamento – você precisa de salvação. Este capítulo é para nós uma ilustração extraordinária do que está envolvido em se relançar os fundamentos de um relacionamento certo com Deus.

Vs. 1<sup>a</sup> e 1<sup>b</sup> – reunião – como estamos reunidos hoje. Era uma coisa comum. Exigia-se a reunião em Jerusalém. Havia 3 delas, cada ano, para os homens judeus.

Contudo, há uma coisa que não é natural no versículo 1 – Deus nos dá quatro palavras que nos falam sobre o espírito destas pessoas que não tinham sido verdadeiras nos dias antigos.

Elas se reuniram como o que? Vs. 1<sup>c</sup> – “como um só homem.” Demonstraram um senso muito forte de comunidade.

Nº 1 – Para as pessoas serem reavivadas, renovadas preciso haver unidade, um corpo que vive unido.

Uma das coisas que marca o reavivamento no Velho Testamento e na história da igreja hoje é a unidade – um esforço de colaboração por parte de pessoas consagradas, concentradas, sérias.

Uma preocupação em colaborar, um espírito concentrado – não mais cada um seguindo seu próprio caminhos, mas de modo unido.

Quando o reavivamento vem, nós o reconhecemos, pois vem marcado pela unidade de preocupação pelas coisas de Deus – “como um só homem”.

V. 2 – O primeiro dia do sétimo mês era o *Dia de Ano Novo*, marcado pelo soprar das trombetas. Chama-se hoje Roshana. O décimo dia era o *Dia da Expição*, quando o pecado do país era expiado e do décimo quinto dia até o vigésimo primeiro deste mês, havia a *Festa dos Tabernáculos*.

Era marcado por uma assembléia solene no vigésimo segundo dia. Era um mês muito importante e sagrado! Estas pessoas se reuniam para propósitos religiosos. Seus próprios projetos ficavam para trás. Não importava chuva ou neve – havia uma coisa mais importante para fazer.

Eles entenderam que era necessário consertar o altar; que se não cuidassem destas coisas, a casa deles não importava de jeito nenhum. Era preciso dar um passo a mais na direção de Deus. Por isso se reuniram como um só homem sob uma liderança espiritual – vs. 2

Esta é a única vez neste livro em que o nome Jesua vem antes do do Zorobabel. Porque? Porque o assunto é espiritual – não civil. Jesua é o profeta – o líder espiritual.

Vs. 3<sup>a</sup>

Eles reconstruíram o altar em sua base original, do mesmo modo como Salomão fizera antes. Se aquele altar não fosse reconstruído, não poderiam renovar todos os sacrifícios que tinha que ser oferecidos – de manhã, de tarde e à noite – todos os dias – uma adoração diária. Não haveria reavivamento sem a adoração diária a Deus instituída. Ser crente não é apenas para o domingo de manhã (noite).

Vs. 3<sup>c</sup>

Qual era a importância de reestabelecer o altar? Se você pudesse ter entrado pelos portões do templo, a primeira coisa que seus olhos veriam, bem diante de si, seria o altar. Era, com certeza, colocado naquele lugar, a fim de dizer ao homem que não havia acesso a Deus sem derramamento de sangue.

Por isso reconstruíram o altar. Queriam ter acesso a Deus – um relacionamento restaurado.

Vs. 3 – bem no meio deste retorno : “e ainda que estavam sob o terror” - enquanto os israelitas estavam no exílio – outros povos se tinham mudado para Jerusaloém. Ninguém disse que o reavivamento era fácil. Havia uma briga entre os que haviam voltado e os que já estavam lá.

Nada move mais o povo de Deus como tempos de terror. Quando tudo vai bem, o povo de Deus tem a tendência de esquecê-IO. Este não era um povo que não tinha medo. Coragem não é falta de medo – é agir, apesar do medo.

Como você reage aos medos que aparecem quando está tentando fazer o que Deus quer? Esta é a questão.

Ele foram adiante com Deus. Muitas vezes, o negativo nos leva ao positivo.

Vs. 2<sup>c</sup> – “Como está escrito”

Vs. 4<sup>a</sup> – “Como está escrito”

Reacender um reavivamento/lançar o alicerce com Deus envolve detalhe e atenção à Palavra de Deus – obediência à Sua Palavra.

Eles iam voltar àquela rocha sólida – os princípios bíblicos. Tudo o que a Bíblia diz, assim é! A Bíblia é a autoridade final. Se quisermos ter um relacionamento certo com Deus outra vez – temos que ter um espírito renovado de fé na Bíblia – uma confiança renovada na Palavra de Deus. Quando isto acontece, teremos um povo reavivado.

*O que está envolvido na renovação do alicerce espiritual correto?*

# 1 – temos que nos reunir a este respeito, ao invés de espalhar nossas energias.

# 2 – de volta ao altar: Comunhão – limpeza diária do sangue – acertar-se com Deus.

# 3 - A reação certa ao convite que vem do Espírito Santo e um coração obediente à Palavra de Deus. O que isto trará? Teremos um povo reavivado e Deus Se agrada de nós.

## **SERMÃO # 6 Reacendendo o Avivamento Parte 2**

Vs. 1 – reuniram-se

Vs. 8 – ficaram juntos

Vs. 11 – Adoraram juntos

### **Igreja Primitiva – Atos 2**

Estavam todos de comum acordo em um lugar. Reunam-se – crendo e apegaram-se a Palavra de Deus.

Vs. 2 – “Como está escrito”

Vs. 4 - “Como está escrito”

Vs.10 – “segundo as determinações de Davi”.

### **Prioridades Importantes**

- Edificaram o altar de Deus – vs. 2 e 3.
- Começaram a obra da Casa do Senhor – vs. 8.

Vs 7 – contratar os trabalhadores e comprar o material; escolher trabalhadores capacitados.

Compararam cedros – árvores bem conhecidos no Velho Testamento.

No Velho Testamento houve quatro grandes projetos que Deus deu a Seu povo. Quais foram?

1. O Tabernáculo – Êxodo – Pré-Templo – tenda móvel

2. O Templo de Salomão
3. A reconstrução deste Templo
4. A Reconstrução dos muros de Jerusalém

Cada um destes projetos tinha seu próprio distintivo – algo especial que Deus estava fazendo fora do próprio projeto. Que é a ênfase do edifício projetado em Esdras? Seu povo.

Deus faz uma lista com todos eles:

- Capítulo 1 – O povo
- Capítulo 2 – Deixe-os ir; deixe que dêem; deixe que construam!
- Capítulo 3 – Lançando os alicerces e o que o povo fez.
- Capítulo 4 – A oposição que o povo enfrentou.
- Capítulo 5 – O povo renova a obra.
- Capítulo 6 – O povo completando a obra.

A ênfase realmente não está no edifício. É no povo que está fazendo isto. O povo acha que está construindo o templo, quando o centro real é o que Deus está construindo neles.

**Eféσιο 4:11-16** – a Igreja não é um edifício – a Igreja é o povo. Cada parte se suprindo – trabalhando juntas – crescendo juntas.

Quando o povo de Deus passa por um projeto de construção maior é que Deus pretende que este seja um tempo de grande crescimento.

Capítulo 1 – O povo de Deus aceitou a liderança de Deus em relação à obra de Deus.

Vs. 5 – Deus está levantando algumas pessoas. Ele está acordando pessoas. Estas pessoas aceitam a visão – elas a consideram sua responsabilidade.

A pessoa a quem Deus quer que faça isto, tem que realmente vir a entender a liderança do Senhor sobre isto. Temos que no agarrar ao que Deus quer que façamos.

**Esdras 3:7** – É preciso dinheiro para cada projeto de construção. Mas o que Deus está tentando fazer conosco num projeto de construção? Deus não quer nosso dinheiro, Ele quer nosso coração. Nosso dinheiro diz onde está nosso coração. Jesus disse de um jeito muito bom em Mt. 6:21.

Em cada grande projeto de construção há coisas que podemos aprender.

1. As passagens registram o que as pessoas deram.
2. As passagens registram o espírito no qual deram. O coração, a atitude.
3. A passagem registro o efeito no povo depois que deram.

Construindo o 1º projeto –

**O Tabernáculo Êx 35:4-19** – Deus dá instruções sobre o que se oferecer para este projeto.

Vs. 5 – um coração não dá por causa da compulsão, pressão, nem para impressionar ninguém.

Vs 20 – a reação do povo

Ex. 36:5-7 – mais de dois milhões se ofereceram para dar. Estas pessoas estavam no deserto, sem ganhar nenhum salário. O que ofertaram não ia ser substituído.

Seja o que for que Deus vai fazer através do Seu povo, Ele o faz a fim de construir seu povo. Não é apenas para realizar um projeto, mas há que se construir o povo do Senhor a fim de o tornar completo – maduro em Cristo.

Note o coração com que ofertaram. Cinco vezes esta passagem menciona –“de boa vontade” – voluntariamente.

Vamos dar uma olhada no 2º projeto de construção –

### **O templo de Salomão (I Crôn. 29)**

V. 9 – o povo e Davi se regozizam. Por que? Por ofertarem de boa vontade. Nada pode tornar mais seco o seu espírito do que ser miserável para com Deus.

Vs. 17 – Davi se regozija com o povo.

O 3º grande projeto de construção, 500 anos mais tarde.

### **Livro de Esdras –**

Vs. 6 – Eles têm o mesmo espírito, a atitude antiga, caminham nos sapatos dos gigantes do passado.

Esdras 2:66-69. Esta passagem nos diz que ofertaram e também a quantidade individual ofertada! Entende? De sua própria capacidade.

Quando ofertamos de acordo com nossa capacidade, a obra de Deus vai prosperar. Devemos ofertar de coração voluntário de acordo com a capacidade que termos.

Você sabia qual foi o maior projeto de se ofertar na igreja primitiva? Atos 11:29, II Cor. 9:7

## **Sermão 7**

### **Reacendendo o Avivamento Parte 3**

Qual foi a primeira coisa que fizeram depois de lançarem o alicerce?

Desembolsaram dinheiro! – vs. 7 O que vemos aqui é a contratação de trabalhadores e a compra de materiais.

# 1 Contabilidade cuidadosa – mordomia em relação ao dinheiro de Deus – será que isso é necessário na obra do Senhor? Estes homens que têm a responsabilidade com o dinheiro do Senhor são ministros de Jesus Cristo nos assuntos fiscais de nossa assembléia.

# 2 Eles tinham uma garantia – Vs. 7

Há uma filosofia hoje que a obra de Deus deve ser feita com material barato. Há uma filosofia hoje que a obra de Deus exige o melhor. Eles estavam construindo algo para durar – que não se acabasse logo. Por isso, não estavam usando nenhum material barato. Usavam o que era melhor. A maior parte do que estavam construindo não ia ser vista. Mas sentiam que era necessário construí-lo para durar. Veja Esdras 3:8,9

Havia entusiasmo, refletido no “tudo” o que vinha para a obra (8b), mas havia também uma atenção estrita aos padrões, como mostra a menção dupla do fato de superintederem a obra.

#1 – Líderes – Zorobabel e Jesua – o que estavam fazendo? Os líderes nomeavam os superintendentes é o que chamamos de inspectores. A função do líderes era dar ao povo de Deus visão e direção. Um líder avalia onde se está e onde devemos ir e vai nessa direção.

#2 – Os Levitas foram designados para cuidar dos detalhes de cada coisa. Estavam constantemente checando os trabalhadores, os materiais. É um tipo de trabalho detalhado de checagem.

#3 – Trabalhadores. Era o povo ativo – o que abria as calas – dia após dia – colocando as pedras, cortando a madeira, construindo o alicerce.

Dá para se notar três níveis aqui: a liderança, a administração e os trabalhadores.

Estes versículos enfatizam a união, a cooperação e o entusiasmo pelo projeto. Embora Zorobabel e Jesua fossem os líderes principais, eles nomearam os levitas como supervisores.

Os líderes sabiam tomar decisões, mas também delegavam autoridade a outros. O trabalho era feito de modo eficiente e em ordem.

Líderes, supervisores, trabalhadores.

Precisamos conhecer nosso lugar e exercer nossos dons de modo apropriado, porque às vezes, os trabalhadores querem ser os superintendentes e os superintendentes querem ser líderes e os líderes querem ser trabalhadores.

O Senhor honra o planejamento cuidadoso – Deus é um Deus de ordem. I Cor 14:40, *“Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.”*

Deus honra as pessoas que exercem seus dons, que planejam o que vão fazer, que olham adiante e que fazem o melhor para terem a certeza de que tudo está muito bem organizado.

v.7 – arranjando trabalhadores e comprando  
vs 8-9 – organizando o trabalho

Agora, nos versículos 10-13, está registrada a celebração que aconteceu quando o alicerce ficou completo. Podermos chamá-la de “lançamento da pedra fundamental (vs. 10). A fé verdadeira louva a Deus, mesmo antes do projeto ter sido concluído.

Os sacerdotes estavam vestidos com suas vestes típicas (cf. Ex. 28; II Crôn 54:12; 20:21) e eles tocaram as trombetas. Os levitas tocaram os címbalos (Sl. 150:5) . . . as trombetas eram feitas de prata batida. . . e sempre tocadas pelos sacerdotes. Eram frequentemente usadas em ocasiões festivas, tais como esta e na dedicação da reconstrução dos muros de Jerusalém.

A ênfase a ser dada aqui, nesta cerimônia especial é a reação do povo naquele instante. V 10 – após a ordenação de Davi . . . houve um culto de louvor. A propósito, o que está acontecendo aqui, foi profetizado por Jeremias 33:10-11.

10 ¶ Assim diz o SENHOR: Neste lugar, que vós dizeis que está deserto, . . . , nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que . . . ainda se ouvirá

11 a voz de júbilo e de alegria, e a voz de noivo, e a de noiva, e a voz dos que cantam: Rendei graças ao SENHOR dos Exércitos, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre; e dos que trazem ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR; porque restaurarei a sorte da terra como no princípio, diz o SENHOR

Esdras 3:11 – cantaram o que Davi disse para cantar – I Crôn 16:40-41.

A palavra traduzida “cantaram” é literalmente “responderam”. Eles cantaram . . . um coral dividido em dois grupos . . . cantando responsivamente um ao outro. A música do vs. 10 acompanhava o canto do vs. 11. Dois tipos de cantos eram cantados, a saber, hinos de louvor e de gratidão.

Houve um culto de dedicação, um tempo de louvor e eles cantaram louvores a Deus. Mas no vs. 12 vemos “Mas” e também uma reação espontânea – uma reação que não foi planejada especialmente por parte do povo mais antigo, que vira o primeiro Templo.

Aquele povo chorou? Por que será? Havia os jovens que nunca tinham visto o templo velho. Este era novo para eles. Mas o outro grupo era composto de gente idosa. Eles se lembravam do Templo de Salomão e como era lindo!

O Senhor disse: “Estou contigo; suba e construa.” Porque Deus não estava naquele templo lindo de Salomão, no fim – a glória o havia deixado – mas Deus está com vocês agora. Vão adiante e construam!

Ageu reconheceu este tom e pregou contra ele em Ageu 2-3:11; Zacarias ia desafiar os que desprezavam “o dia dos humildes começos” (Zc 4:10)

Estas pessoas estavam desprezando o dia dos humildes começos. (“O dias das coisas pequenas”) O povo mais idoso estava comparando os “bons tempos” e do trabalho atual que fazia para Deus.

O templo de Salomão era glorioso – mais de 2.000 toneladas de ouro e 19.000 toneladas de prata. Foram necessários 180.000 trabalhadores com 3.600 supervisores e 7 ½ anos para construir o Templo.

Estas pessoas idosas estavam em meio à ruína do templo antigo e de Jerusalém, tendo apenas o alicerce lançado do novo Templo.

Ageu e Zacarias tinham que resolver este problema porque era uma coisa que enfraquecia a moral do povo de Deus.

Nunca vamos desprezar o dia dos humilde começos – isto vai paralisar a atividade para Deus. O choro dos idosos podia ser justificado na atitude, mas viver do passado pode ser contra-produtivo.

Pode ter o efeito de paralisar o presente e desanimar os que sinceramente buscam fazer algo para Deus.

Voltemos ao alicerce do Templo – desta vez não há arca, não há glória visível, não há Templo: só algum começo, e bem pequenino. O povo se regozijou com estas coisas pequeninas.

Com certeza, não podemos ignorar o passado, mas ele deve ser um leme para nos guiar e não uma âncora para nos prender no que era antes.

O povo de Deus é uma família, não um álbum – um jardim, não um cemitério, cobertos com monumentos de sucessos passados.

Devemos nos regozijar com as pequenas vitórias e ganhos e continuarmos a trabalhar juntos, a fim de conseguirmos uma grande vitória! Grandes gritos . . . grande júbilo . . . V. 13 De maneira que não se podiam discernir as vozes de alegria das vozes do choro do povo; pois o povo jubilava com tão grandes gritos, que as vozes se ouviam de mui longe.